

RELATO DE PESQUISA

TUTORIA POLIDOCENTE E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CENÁRIOS E DESAFIOS

Jonathan Rosa Moreira
Jefferson Bruno Pereira Ribeiro

Contexto

Reconhecendo a importância fundamental da tutoria na educação a distância, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, elaborados pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação em 2007, apontam que o projeto político pedagógico do curso deve apresentar claramente como será desenvolvido o processo de tutoria e explicitar a concepção de tutor que orienta a proposta formativa, pois é “um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Essa preocupação deve ser levantada desde a concepção do curso e durante suas fases de planejamento, pois impacta diretamente na qualidade do curso.

Na história da educação a distância, o sistema de apoio e acompanhamento ao aluno, comumente denominado de tutoria, foi-se estruturando como um dos componentes essenciais ao modelo de educação a distância desenvolvido no curso e/ou disciplina. Contudo, o conceito de tutoria não surge vinculado à educação a distância ou ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), nem mesmo à docência, em sentido estrito. O papel do tutor é muito importante, pois é o agente responsável em conferir autonomia discente e promover o processo de ensino e aprendizagem, que varia em função do tipo de cada curso, e isso exige, ainda mais habilidades e valores à tutoria.

Problema

São poucos os estudos que tenham por objetivo refletir ou analisar o trabalho dos docentes quando associados ou integrados às denominadas equipes multiprofissionais que sustentam, ao menos no caso brasileiro, a oferta de cursos por meio da EaD. Há uma lacuna que necessita ser preenchida quando se problematiza o trabalho docente no desenvolvimento da EaD. Essa anotação é maiúscula, sobretudo, no que tange ao trabalho da tutoria, que por vezes atua como docente, mas raramente recebe tal reconhecimento.

Objetivos

Este estudo apresenta uma reflexão sobre a dimensão do trabalho docente realizado pelos tutores e tutoras em ambientes virtuais de aprendizagem e sua importância para a autonomia discente. Alguns indícios são possíveis de serem já observados: há mudanças nas práticas pedagógicas quando são instaurados processos mais intensos de uso das TICs e quando são conformadas propostas em que a mediação, a interação e a interatividade ocorrem; são apontadas algumas pistas da sobrecarga de trabalho gerada pela incorporação destas tecnologias; e, mais amiúde, há a necessidade de que o sobretrabalho, incluindo o do tutor, seja de fato entendido como resultado de novas experimentações.

Reflexões

As funções a serem desenvolvidas pelo tutor abrangem aspectos pedagógicos, cognitivos, afetivos e institucionais apontando para a importância do papel que esse profissional assume na educação a distância. A tutoria, por vezes, assume o papel de docente, tendo que imprimir qualidade em suas mediações, com entendimento e profundidade de conteúdo, de modo a promover discussões alinhadas às propostas pedagógicas. A constituição da polidocência se vincula à própria organização dos sistemas de educação a distância (número de alunos, a dispersão geográfica dos mesmos, complexidade dos processos de trabalho em espaços não presenciais, etc.) que demanda o envolvimento de diversos profissionais com o processo de ensino e aprendizagem e a responsabilidade compartilhada das atividades integrantes de uma disciplina. Algo que no ensino presencial era feito, mais comumente, por um único profissional. Interessante observar as discussões sobre o uso da EaD nos processos de formação: ora são ampliados seus poderes, no sentido de um uso que a tudo resolveria, ora são reforçados os perigos que rondam a qualidade do ensino quando da oferta de cursos nessa modalidade. Os AVAs, como sistemas de comunicação que se fundamentam nas TICs, são recursos que visam aperfeiçoar a mediação do processo educativo. Analisar, então, o uso dos recursos de interação e de comunicação presentes nesses ambientes é fundamental para a melhor compreensão da formação mediada por tecnologias. Entretanto, percebe-se que ainda há oportunidade para melhorias no processo de formação docente em ambientes virtuais. Isso porque a prática docente virtual é diferenciada e exige aplicação de metodologias ativas de ensinagem, de modo a viabilizar espaços de construção de conhecimento onde o aluno seja protagonista de seu saber. A necessidade de “estar conectado”, de forma que o diálogo possa ocorrer durante a formação, faz com que os atores nela envolvidos participem, progressivamente, de um ato pouco conhecido e decodificado mais pelos significados culturais nele identificados do que pelo próprio desígnio educativo/formativo aí implícito. O estranhamento frente à situação do diálogo de um “curso” e não de uma rede social, por exemplo, expõem esses atores a frequentes atualizações de seus papéis, já que a relação da formação não é tão “horizontal” como a que se pretende em outros “lugares” do mundo virtual